

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

NÁDIA RAUPP MEUCCI/DIVULGAÇÃO/JC



Galeria Nieto apresenta a mostra *Vitório Gheno – pequeno acervo do artista*, com visitação até o dia 21 de dezembro; Gheno se envolve com arte há mais de oito décadas

ARTES VISUAIS

Retratos de uma inquietação constante

Maria Eduarda Zucatti
cultura@jornaldocomercio.com.br

Passar mais de 80 anos envolvido com arte não é algo comum nos dias atuais, onde os interesses mudam na velocidade da luz e as tendências surgem em questão de minutos. Porém, ainda existem almas inteiramente dedicadas a um único propósito. E uma delas possui mais de um século de vida: artista plástico, ilustrador, aquarelista, gravador, designer de mobiliário e decorador especializado em hotelaria, Vitório Gheno viveu – e ainda vive – inúmeras experiências com o mundo das artes. Em dezembro, o gaúcho do município de Muçum apresenta uma pequena parcela de suas obras para o público, apontando retratos de sua inquietação constante.

A exposição *Vitório Gheno – pequeno acervo do artista* abriu

suas portas no último sábado, na Galeria Nieto (av. Lucas de Oliveira, 432). A escolha do local se deu por conta da amizade de meio século que Gheno nutre com Oscar Nieto, fundador – há cerca de 40 anos – do Atelier de Molduras e Galeria Nieto, local responsável pela emolduração de todas as suas obras desde então. Originada ainda nos anos 1970 – quando Gheno decorou o Hotel Laje de Pedra, em Canela –, a amizade dos dois segue até hoje, perpassando pelas décadas de carreira que cada um construiu em sua jornada.

A mostra na Galeria Nieto permanece aberta à visitação até o dia 21 de dezembro, de segunda a sexta-feira, das 9h às 19h, e aos sábados, das 10h às 14h. Reunindo cerca de 20 obras do artista – todas criadas na última década e com diferentes motivações e séries – a exposição tem como pro-

posta oferecer o trabalho de Gheno para a comercialização, proporcionando aos admiradores da arte a oportunidade de adquirir peças originais e únicas. A curadora da exposição, Nádia Raupp, destaca a chance do público levar uma das obras para casa antes do Natal (data tão celebrada), com descontos. “A depender da época em que a obra foi feita, ainda haverá algumas promoções para os compradores”, sinaliza.

Dentro da mostra, um mesmo mote permeia todos os trabalhos: o desossosgo de Gheno e sua constante observação da vida cotidiana. “Vitório diz que o artista nunca finaliza o seu trabalho, que sempre há algo a mais para ser criado”, aponta Nádia. Dono de um traço firme, leve e elegante, o gaúcho marca sua obra principalmente por temas que envolvem o dia a dia das cidades. Aos 101 anos de

idade, o artista plástico não cansa de observar tudo e todos ao seu redor, se inspirando pela rotina de pessoas desconhecidas, mesmo aquelas em uma parada de ônibus rumo a algum compromisso do qual ele não faz ideia. Seu trabalho é admirado por colecionadores, críticos e amantes da arte, mantendo-se sempre relevante e em constante transformação.

A curadora explica o porquê da escolha do título *Pequeno acervo do artista*, afirmando que “Vitório nunca foi de acumular coisas”, e isso também se aplica às suas milhares de obras. “Elas existem, sim, mas na casa de seus compradores – não em uma pilha”, emenda Nádia, que é amiga pessoal de Gheno. Autora do livro *Gheno – artista plástico*, a curadora também acompanha e estuda a vida do autor das obras da mostra há mais de 30 anos, entendendo sobre seus

processos criativos e vivenciando todas suas fases.

A permanência de Vitório Gheno na arte até os dias de hoje encanta qualquer um que admire o assunto. A criatividade, o cuidado e a paixão do artista em relação aos seus quadros torna tudo ainda mais surpreendente. “Eu acho que o grande remédio da vida dele é trabalhar. Isso mantém ele vivo”, observa Nádia.

A curadora opina que a exposição *Vitório Gheno – pequeno acervo do artista* promete ser “uma experiência única” para os colecionadores e admiradores da arte contemporânea. “Ao mesmo tempo, se constitui em uma bela oportunidade de se adquirir peças que representam a trajetória mais recente” do artista, que tanto tem a oferecer depois de todas as décadas dedicadas à criatividade e cores, destaca Nádia.